

BREVE HISTÓRICO SÓCIO-CULTURAL DA VILA PARANOÁ

A Vila Paranoá teve seu início no fim da década de 50, e originou-se a partir do acampamento da empresa construtora que edificou a Barragem do Lago Paranoá. Com o término deste empreendimento, muitos operários que não tinham como regressar aos lugares de que eram oriundos permaneceram no local, trazendo suas famílias e ocupando as casas do acampamento desativado.

Estas pessoas vieram dos mais diversos estados do país a judar a realizar o sonho da nova capital e trouxeram em suas bagagens, além da esperança uma forte herança cultural, que acabou marcando profundamente a identidade de nossa comunidade. Assim, hoje, temos na Vila traços culturais característicos de todas as regiões do país e eles estão sempre manifestando sua presença na música, dança, no lazer, nos hábitos alimentares, nas brincadeiras que os mais velhos ensinam aos filhos e netos.

O Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP, surgiu em 1987, tendo como principal objetivo o crescimento sadio e a organização da comunidade para conquistar direitos básicos de qualquer cidadão, quais sejam: educação, cultura, lazer, moradia digna, saneamento básico, entre outros,

Os membros do CEDEP, são em sua maioria, remanescentes da gestão 85/87 da Associação de Moradores e largamente experimentados no trabalho comunitário. Neste período o grupo montou estreito relacionamento com a Fundação, que apoiou decididamente as iniciativas de trabalho cultural no Paranoá. Como exemplos, Podemos citar:

- Carrossel Arco-Iris, um espaço ao ar livre onde foram apresentados vários Shows, grupos folclóricos e de teatro;

- O Cineclube da Associação, que funcionou por dois anos e representou uma opção real de lazer e excelente escola de formação de público para o cinema.

- Festivais de Pipas, momentos em que as crianças se reúnem para, numa grande festa, mostrar a toda a comunidade sua criatividade, sua arte, seu talento em fazer voar papagaios maravilhosos.

Os Festivais de Pipa tiveram continuidade com o CEDEP. Este ano acontecerá mais uma vez.

- Festival de Música Popular do Paranoá - FEMUPOP uma mostra anual da melhor produção musical diversos gêneros. O primeiro aconteceu em 1985, com o apoio da Fundação, e já virou tradição. Este ano realizaremos o VI FEMUPOP. É importante frisar, que cantores lançados no FEMUPOP já se profissionalizaram, alguns chegando a gravar disco.

- Ruas de Lazer, mensalmente era realizada uma, e sua importância consistia no fato de, com elas, atingirmos um público que normalmente não participava das outras atividades. Nas Ruas de Lazer todas as pessoas tinham espaço para fazer alguma coisa.

Outras atividades já realizamos em conjunto com a fundação, como os festivais de quadrilhas, oficinas de teatro e de fantoches.

O CEDEP, além da área cultural, atua no campo da educação e mantém um curso de alfabetização de adultos com dez turmas. Os alunos, após a alfabetização, são encaminhados à escola pública onde ingressam na 3ª série primária e continuam seus estudos. Estas atividades são realizadas em convênio com o Ministério da Educação e conta com Assessoria Pedagógica da Universidade de Brasília.

FESTIVAL DE PIPAS DO PARANOÁ

O Festival de Pipas é uma atividade que já está se tornando uma tradição. Ano a ano ele vem acontecendo e obtendo êxito junto à comunidade, principalmente às crianças que participam entusiasticamente fabricando suas pipas e em seguida fazendo-as alçar vôo.

Ele representa o fortalecimento de uma manifestação cultural própria da comunidade e incentivo ao fabrico do brinquedo popular. É um momento privilegiado que permite às crianças desenvolverem sua criatividade e vê-la valorizada. A Vila Paranoá é uma das comunidades mais carentes do Distrito Federal e normalmente suas crianças não possuem condições que permitam a aquisição de

brinquedos industrializados. Por este motivo, achamos que ao promovermos o Festival, incentivamos uma alternativa real de lazer sadio para nossas crianças. A partir das pipas, tencionamos ampliar nossas atividades até chegarmos a implantar uma oficina de brinquedo popular no Paranoá, onde as crianças disporão de ferramentas para confeccionarem seus próprios brinquedos a partir de material já existente na comunidade. (basicamente sucata).

O IV FESTIVAL DE PIPAS DO PARANOÁ será realizado no dia 19 de Agosto de 1990.

FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR DO PARANOÁ - FEMUPOP

O FEMUPOP é outra tradição do Paranoá. Sua realização já faz parte do calendário das festividades comunitárias e tem servido como incentivo aos compositores e cantores que passaram a contar com um espaço onde podem mostrar sua produção e concorrer a prêmios. O Festival tem crescido tanto que nos últimos anos atraiu participantes de outras satélites e até de outros estados.

Alguns talentos revelados no FEMUPOP conseguiram, após o Festival, se consolidar profissionalmente como cantores e hoje podem viver de sua música. Existe o caso de uma dupla que já gravou o seu primeiro disco e tem feito relativo sucesso.

Nos anos anteriores o Festival foi realizado em três etapas, sendo duas eliminatórias e uma final. O evento acontecia no auditório do Centro de Ensino Nº 1 do Paranoá, e a participação da comunidade era grande. Este ano a comissão organizadora avaliou que devido à situação precária em que se encontra o auditório e ao fato de a maior parte da população ter sido removida para a área nova, distante até três quilômetros do auditório, o Festival será realizado em apenas um dia, ao ar livre, numa praça do novo assentamento. Para o ano que vem, esperamos que a Casa da Cultura do Paranoá já esteja construída, com um auditório que possa receber o público do FEMUPOP.

O VI FEMUPOP será realizado no dia 21 de Outubro de 1990.

TEATRO POPULAR

Nem sempre as manifestações culturais são um instrumento de conscientização. O teatro, especialmente, muitas vezes é usado para silenciar e deformar a realidade, criando um mundo artificial. Assim ele passa a responder aos interesses da classe dominante e ajuda a manter o povo numa situação de alienação.

Mas o teatro, nas suas mais variadas formas está sendo cada vez mais usado pelos movimentos populares, que descobriram nele um excelente e indispensável instrumento de comunicação para retratar os problemas da vida, interpretar as contradições da sociedade e anunciar um mundo diferente, onde a igualdade entre as pessoas seja um fato real e sensível.

No Paranoá já estamos usando o recurso do teatro há muitos anos, tanto para conscientizar a própria comunidade de seus problemas mais latentes, como para colocar a realidade de Paranoá para todo o Distrito Federal. Assim foram realizadas duas peças teatrais bem elaboradas que obtiveram ótima repercussão:

"LATA D'AGUA NA CABEÇA" e "ALÔ, ALÔ, PARANOÁ!". Também não deixamos de usar, como ferramenta, "peças" menores, que retratavam realidades mais conjunturais como falta de água, eleições na Associação de Moradores etc., e que são apenas em uma ou duas reuniões onde são debatidos especificamente aqueles problemas.

Outras variações como Teatro de Bonecos também foram e ainda são usados em nossas manifestações. Além disto há outras formas de expressão, como as saídas às Ruas vestidos de Palhaços e acompanhados de um grande boneco apenas com a intenção de brincar com as crianças. Esta é uma das atividades mais gratificantes, pois representa para muitas crianças, uma grande oportunidade de lazer e divertimento.

É importante frisar que já dominamos a técnica de construir os bonecos e roupas de palhaços, e uma de nossas preocupações é transmitir estes conhecimentos a todas as pessoas da comunidade que se mostrarem interessadas.

SERIGRAFIA

Durante muito tempo se via a necessidade não apenas de fazer atividade educativas, mas também profissionalizantes. Por isso, por solicitação de vários jovens, pensamos criar uma oficina de serigrafia, com turmas de 6 alunos e duração de 1 mês, onde os jovens aprenderão a estampar camisetas, fazer cartazes, boletins e jornal. Já tivemos experiência anterior, quando, juntamente com o Paranoorte, desenvolvemos esta oficina por um período de um ano e meio.

ARTESANATO DE RETALHO E OFICINA DE FANTOCHES

O artesanato sempre foi uma das riquezas da cultura brasileira, não sendo devidamente estimulada em nossa comunidade. Por isso desejamos fazer oficinas que priorizem este aspecto, como o artesanato com retalho e oficina de fantoches e bonecos.

Estas oficinas estarão fornecendo os bonecos para as atividades de rua e do teatro de fantoches, feitos por grupos citados anteriormente. As turmas serão de 8 a 10 jovens, devendo ter uma duração de 3 meses.

Além dos jovens, nesta oficina, buscaremos integrar Senhores da comunidade, para a confecção de tapetes, almofadas, colchas, etc.

ANIMAÇÃO INFANTIL

No ano passado, por ocasião da Semana da Criança, realizamos durante o mês de outubro, atividades com crianças e adolescentes, visando uma maior socialização e atividades de lazer. É uma maneira de envolvê-los e orientá-los para outras áreas como o grupo de teatro e oficinas de artesanato popular.

Por isso pensamos desenvolver várias atividades, orientadas por dois monitores, como rua de lazer, time de futebol infantil, gincana, e festival de pipa, além de atividades sistemáticas de desenvolvimento motor e criatividade, usando material que foi adotado em nossa pré-escola.

O funcionamento por dois anos de Pré-escola do Cedep, nos forneceu muito material e técnica neste campo. Sentimos que o período em que as crianças ficam em casa, elas ficam muitas vezes sem o apoio familiar já que a maior parte dos pais trabalham fora.

Estas atividades visariam tirá-las de casa para desenvolver sua criatividade e ajudá-las a aproveitar melhor dos recursos recebidos na escola oficial.

Esperamos utilizar os espaços da comunidade para a realização destas atividades, como escola e Centro Comunitários.

Já fizemos um primeiro contato com o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, procuraremos ter a assessoria deste movimento na discussão e realização das atividades.

CAPOEIRA

A capoeira é uma das manifestações culturais que falamos do passado de nosso povo. Além de ser uma técnica de defesa pessoal, que desenvolve a agilidade e a resistência física, tornou-se também uma expressão artística, envolvendo a música e o ritmo.

Por isso estamos iniciando esta atividade, que contará com 10 alunos por turmas, com uma duração de 4 meses de treinamento. Após este período os alunos poderão passar para as fases seguintes, dependendo do aproveitamento e interesse.

Para as atividades vamos usar o pátio da LBA, até que nosso Centro Comunitário seja construído.

A CONSTRUÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO

Durante todo este tempo funcionamos provisoriamente na antiga Sede do Projeto Rondon, tanto para as atividades infantis, como dos demais grupos, sem falar dos grupos de alfabetização que funcionam nas escolas oficiais.

Devido aos trabalhos que desenvolvemos na comunidade, o Governo do Distrito Federal nos cedeu uma área de 2.000m² para construirmos nosso Centro Comunitário.

Além de ser um local, fruto também de nossa luta este Centro que será construído pela comunidade, se faz necessário devido à transferência do Paranoá para a área nova. A antiga Sede do Projeto Rondon fica na área antiga, a três quilômetros do atual assentamento.

Recebemos uma pequena ajuda da Cáritas Holandesa para iniciarmos a construção (US\$ 3.500,00), mas devido aos atuais custos da obra, apenas dará para o início dos trabalhos. Por isso entramos em contato com o Sindicato dos Arquitetos que está oferecendo assessoria para a construção de casas com tijolos de adobe.

Este processo, realizado comumente no México, Peru e vários países latino-americanos, poderá ser uma alternativa não apenas para nós, como para outras famílias carentes, que vivem no Paranoá. Neste sentido do processo de construção procurará envolver a comunidade, que ao mesmo tempo em que ajuda a levantar o Centro Comunitário, aprenderá com os arquitetos do Sindicato uma técnica alternativa de construção que juntará dois fatores importantes: segurança e baixo custo. Com isto esperamos contribuir para a resolução do problema da moradia na Vila, onde a maioria dos moradores encontra-se num dilema, pois apesar de ter conseguido um terreno definitivo, não dispõe de recursos para edificar sua casa nos padrões convencionais.

Este curso de "Tecnologia Arquitetônica Apropriada" já terá início em sua parte teórica no dia 12 de julho às 19:00hs no Sindicato. O próximo passo será o início da construção com os recursos de que já dispomos, no mês de agosto.